

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.156132516047>

Data de aceite: 06/05/2025

Rafael da Cunha Rodrigues

Universidade de Vassouras

Vanessa da Silva Moreira Teixeira

Universidade de Vassouras

Pedro Ernâni Luz dos Santos de Magalhães

Universidade de Vassouras

Matheus de Souza Joaquim

Universidade de Vassouras

Matheus de Castro Fernandes Andrade

Universidade de Vassouras

Milton Tirello Pinheiro

Universidade de Vassouras

José Antônio da Silva

Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vassouras

Thiago Pontes de Oliveira César

Universidade de Vassouras

RESUMO: O presente estudo busca abordar como a espiritualidade tem sido reconhecida enquanto um componente relevante na recuperação de pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), considerando na literatura específica distintas evidências que destacam sua influência em mecanismos biopsicossociais. Este estudo tem por objetivo principal analisar, sob a perspectiva da medicina, a influência da espiritualidade nesse no processo de recuperação destes pacientes. Estudos demonstram que práticas espirituais atuam sobre o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), reduzindo de forma significativa os níveis de cortisol e atenuando respostas ao estresse agudo, ocasionando efeitos sinérgicos na diminuição da necessidade de sedativos e analgesia. Outrossim, observa-se uma correlação inversa entre engajamento espiritual e índices de concentrações de citocinas pró-inflamatórias (IL-6, TNF- α), indicando modulação da resposta imune. No contexto cardiovascular há uma melhora na variabilidade da frequência cardíaca (VFC), ao se utilizar práticas como *mindfulness* e com isto há uma redução nos riscos de arritmias. É importante considerar também que a espiritualidade atua como

fator protetor contra transtornos adaptativos, com uma considerável diminuição de escores de ansiedade e depressão em escalas validadas (HADS). Entretanto deve se haver uma integração clínica que exija protocolos estruturados, a fim de se evitar que ocorra um *coping* religioso negativo. Por ser uma revisão de literatura, a estratégia empregada para buscar materiais pertinentes ao assunto, foi a utilização dos bancos de dados disponíveis nas bibliotecas eletrônicas Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed, considerando produções científicas mais recentes. Neste levantamento bibliográfico realizado pela internet utilizaram-se os descritores baseados nos Descritores em Ciências da Saúde. Conclui-se que incorporação da espiritualidade a protocolos intensivos pode humanizar o cuidado e otimizar os prognósticos, demandando para tanto fomento a futuros ensaios clínicos consistentes para consolidar seu papel na medicina atual.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Medicina Intensiva; Unidade de Terapia Intensiva; Biopsicossocial; Humanização da Assistência.

THE INFLUENCE OF SPIRITUALITY ON THE RECOVERY PROCESS OF PATIENTS IN INTENSIVE CARE UNITS

ABSTRACT: The present study seeks to address how spirituality has been recognized as a relevant component in the recovery of critically ill patients in Intensive Care Units (ICU), considering in the specific literature different evidence that highlight its influence on biopsychosocial mechanisms. The main objective of this study is to analyze, from the perspective of medicine, the influence of spirituality on the recovery process of these patients. Studies show that spiritual practices act on the hypothalamic-pituitary-adrenal (HPA) axis, significantly reducing cortisol levels and attenuating responses to acute stress, causing synergistic effects in reducing the need for sedatives and analgesia. In addition, an inverse correlation is observed between spiritual engagement and pro-inflammatory cytokine concentration indices (IL-6, TNF- α), indicating modulation of the immune response. In the cardiovascular context, there is an improvement in heart rate variability (HRV), when using practices such as *mindfulness*, and with this there is a reduction in the risk of arrhythmias. It is also important to consider that spirituality acts as a protective factor against adaptive disorders, with a considerable decrease in anxiety and depression scores on validated scales (HADS). However, there must be a clinical integration that requires structured protocols, in order to avoid negative religious *coping*. As it is a literature review, the strategy used to search for materials relevant to the subject was the use of databases available in the electronic libraries SciELO, Lilacs, Medline and Pubmed, considering more recent scientific productions. In this bibliographic survey carried out on the internet, descriptors based on the Health Sciences Descriptors were used. It is concluded that the incorporation of spirituality into intensive protocols can humanize care and optimize prognosis, thus requiring the promotion of future consistent clinical trials to consolidate its role in current medicine.

KEYWORDS: Spirituality; Intensive Care Medicine; Intensive Care Unit; Biopsychosocial; Humanization of Care.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) configura-se como um dos setores mais complexos no ambiente hospitalar, exigindo monitoramento ininterrupto de pacientes em estado crítico, marcados por desequilíbrios que abrangem dimensões biológicas, psicológicas, sociais, ambientais e espirituais. Diante dessa realidade, o presente estudo fundamenta-se na premissa de que a incorporação da espiritualidade no contexto intensivista representa uma abordagem estratégica para capacitar profissionais e acadêmicos da saúde, fomentando práticas assistenciais que harmonizem técnica e humanização em prol de um cuidado integral.

A espiritualidade, compreendida como um conceito multidimensional, tem despertado um interesse cada vez maior na medicina atual, especialmente no cenário das Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Nesses contextos, os pacientes em estado crítico lidam não só com problemas físicos, mas também com conflitos psicológicos e existenciais, muitas vezes intensificados pelo isolamento, pelas incertezas quanto à evolução do quadro clínico e pelos procedimentos médicos invasivos.

O objetivo principal deste estudo é investigar o papel da espiritualidade no cuidado integral de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. Como objetivos específicos buscou-se analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre a espiritualidade no cuidado médico em UTI; avaliar os efeitos da espiritualidade no enfrentamento clínico e emocional dos pacientes críticos e investigar a presença de protocolos ou práticas institucionais que favoreçam a abordagem espiritual no ambiente hospitalar. Para atingir tais objetivos buscou-se responder a seguinte pergunta norteadora: De que maneira a espiritualidade pode contribuir para o bem-estar e a humanização do atendimento ao paciente crítico em UTI?

Este estudo se justifica pelo fato de que, embora o modelo médico tradicional priorize parâmetros clínicos objetivos, evidências recentes destacam a espiritualidade como um recurso terapêutico adjuvante, capaz de influenciar desfechos clínicos por meio de mecanismos neuroendócrinos, imunológicos e comportamentais.

Neste contexto, se ateve, sob a ótica da medicina baseada em evidências, aborda levantar o interesse sobre os mecanismos fisiopatológicos e os impactos clínicos da espiritualidade na recuperação de pacientes em UTIs. Para isso, integrou revisão crítica da literatura recente, abordando desde modulações neuroimunológicas até implicações éticas na assistência holística. A hipótese central sustenta que a espiritualidade, quando adequadamente contextualizada, pode otimizar desfechos terapêuticos e humanizar o cuidado intensivo, alinhando-se às diretrizes da medicina contemporânea.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, com o objetivo de analisar a influência da espiritualidade na recuperação de pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), sob a perspectiva médica. Para isso, optou-se pela revisão integrativa da literatura, método que permite sintetizar evidências científicas e identificar lacunas no conhecimento sobre o tema.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados eletrônicas especializadas em saúde: SciELO, PubMed, Medline e LILACS, utilizando combinações de descritores em português (Espiritualidade, UTI, Recuperação clínica, Medicina Intensiva, Humanização da assistência) e inglês (Spirituality, ICU, Critical Care, Clinical Recovery, Holistic Medicine). Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2015 e 2025, além de diretrizes de sociedades médicas internacionais. Excluíram-se estudos fora do período delimitado, artigos de opinião e pesquisas não relacionadas ao contexto de UTI.

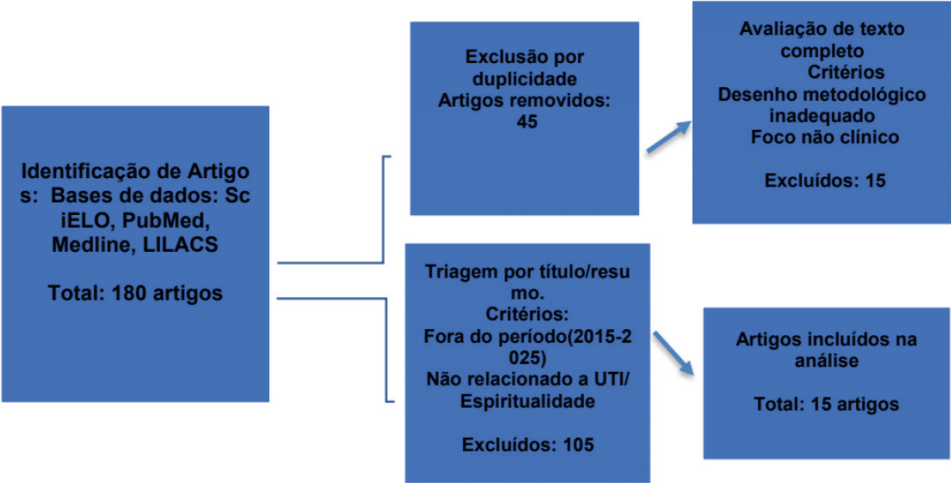


Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos sobre espiritualidade em UTIs

Fonte: O autor.

Para garantir rigor metodológico, priorizaram-se estudos com amostras significativas, desenhos experimentais robustos e instrumentos validados. Limitações incluem viés de publicação e heterogeneidade na operacionalização do conceito de espiritualidade, mitigados pela triangulação de fontes e análise crítica. Por tratar-se de revisão bibliográfica, não houve submissão a Comitê de Ética, respeitando-se padrões de integridade acadêmica na citação e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os achados neste estudo, os artigos selecionados foram submetidos à análise temática, categorizando os achados em três eixos: mecanismos neuroendócrinos e imunológicos; impacto cardiovascular e psiquiátrico; protocolos de integração clínica. (Lemos, 2019).

Nesta pesquisa pode-se constatar que a espiritualidade, enquanto dimensão intrínseca à experiência humana, vem sendo reconhecida pela literatura médica como um fator preponderante no processo de recuperação de pacientes críticos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Sob o aspecto da medicina fundamentada em evidências, estudos corroboram que intervenções que associam práticas espirituais ao cuidado intensivo apresentam maiores possibilidades de modular respostas psiconeuroendócrinas, influenciando desta forma marcadores fisiológicos e potencializando resultados positivos em desfechos clínicos, robustecendo o paradigma do modelo biopsicossocial na assistência à saúde (Longuiniere et. al., 2018).

Já sob o aspecto fisiopatológico, a espiritualidade está conexa à regulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), uma diminuição considerável dos níveis séricos de cortisol em pacientes que se encontrem em utilização de práticas como meditação guiada ou mesmo a oração. Tais modulações neuroendócrinas ajudam a atenuar a resposta ao estresse agudo, muito comum em ambientes de UTI, reduzindo deste modo as complicações como taquicardia, hipertensão arterial e hiperglicemia (Okuno; Costa, 2021).

Pesquisas mais robustas como os ensaios clínicos randomizados restaram evidentes que pacientes que obtiveram no decorrer de seu tratamento o suporte espiritual estruturado mostram uma menor necessidade de sedativos e de analgesia adjuvante, indicando um efeito sinérgico entre bem-estar emocional e controle da dor (Oliveira; Calixto, 2020).

A interconexão entre espiritualidade e imunologia destacou-se também neste estudo, em que pesquisas longitudinais apresentaram uma intrínseca correlação inversa do engajamento espiritual e concentrações plasmáticas de citocinas pró-inflamatórias e o fator de necrose tumoral alfa, provavelmente intercedida pela ativação vagal e redução do tono simpático (Santos et. al., 2023).

As mesmas pesquisas mostram que em pacientes pós-cirúrgicos, houve menos intercorrências de infecções nosocomiais, assim como houve uma diminuição do tempo de cicatrização tecidual nos pacientes com maior resiliência espiritual, sugerindo um potencial papel na modulação da resposta imune inata (Arrieira, et. al., 2017).

Na área cardiovascular, a espiritualidade tem mostrado efeitos positivos mensuráveis, especialmente através da melhora da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), um indicador do equilíbrio do sistema nervoso autônomo. Pesquisas com pacientes cardíacos em UTI demonstraram que práticas como *mindfulness* e a leitura de conteúdos inspiradores aumentam a atividade parassimpática, o que está associado a menor risco de arritmias e a uma recuperação mais eficiente da função do coração (Bezerra; Gomes, 2018).

Além disso, estudos sugerem que fatores epigenéticos podem estar envolvidos na ligação entre sentimentos de gratidão e a ativação de genes responsáveis pela produção de enzimas antioxidantes, como a superóxido dismutase (SOD), que protegem o organismo contra os danos causados por radicais livres em casos de isquemia (Forti, et. al., 2020).

Sob o ponto de vista psiquiátrico, a espiritualidade funciona como um elemento de proteção contra distúrbios emocionais, como os transtornos de adaptação e a depressão reativa, que são comuns em internações prolongadas. Avaliações com escalas específicas indicaram que pacientes que apresentavam altos níveis de espiritualidade, especialmente nos aspectos relacionados ao propósito de vida e à sensação de paz interior, tiveram escores mais baixos na Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS). Em pacientes com delirium em UTI, intervenções como a musicoterapia com conteúdo espiritual contribuíram para a redução de episódios psicóticos, possivelmente por favorecerem a reorientação no tempo e no estado emocional (Vale; Libero, 2017).

A integração da espiritualidade na prática clínica exige metodologia estruturada. Protocolos válidos possibilitam que os profissionais de saúde possam acompanhar e mesmo avaliar as crenças do paciente de forma não confessional, ou seja imparcial de forma a permitir que se identifique as necessidades e conflitos éticos. Um bom exemplo é na oncologia intensiva, onde a reconciliação espiritual revelou-se muito eficaz na melhoria do processo de adesão terapêutica e na também no assentimento de diretivas avançadas, diminuindo assim a incidência de distanásia (Esperandio et. al., 2017).

Contudo, há uma infinidade de desafios que já existem e que surgem concomitantemente à demanda de novas descobertas na medicina. Revisões sistemáticas alertam para o viés de publicação em estudos sobre espiritualidade e a heterogeneidade metodológica na mensuração de construtos subjetivos (Brito; Carvalho, 2021).

Além disso, interpretações podem acentuar sintomas de culpa ou desesperança, exigindo triagem cuidadosa por equipes multidisciplinares. A neurociência da religião, é um campo em expansão, sugere a investigação das redes neurais como o córtex pré-frontal medial e a ínsula anterior, adjuntas à experiência espiritual, a fim de explicar melhor mecanismos neurobiológicos específicos (Chiaratto Filho et. al., 2022).

Por fim, a espiritualidade caracteriza-se como um recurso terapêutico adjuvante na medicina intensiva, com resultados mensuráveis em parâmetros clínicos, imunológicos e neurocomportamentais. Sua inclusão a protocolos fundamentados em evidências, pode promover uma assistência mais humanizada e integral, o que é absolutamente relevante e inovador na medicina moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe achados que corroboram com a hipótese de que a espiritualidade exerce influência significativa na recuperação de pacientes em UTIs, operando como fator catalisador de mecanismos biopsicossociais. Há evidências robustas que confirmam sua capacidade de modular respostas neuroendócrinas, como a regulação do eixo HHA, e de reduzir processos inflamatórios sistêmicos por meio da supressão de citocinas pró-inflamatórias. Além disso, a cooptação entre práticas espirituais e melhoria em parâmetros cardiovasculares, mostrando uma como a variabilidade da frequência cardíaca, avigorando seu potencial como intervenção não farmacológica complementar.

No aspecto clínico, a espiritualidade si como recurso adjuvante na redução de comorbidades psiquiátricas, tais como a ansiedade e também a depressão reativa, demonstrando um impacto direto na adesão terapêutica e na qualidade de vida. Contudo, sua implementação requer prudência metodológica: a heterogeneidade de constructos espirituais e o risco de *coping* religioso negativo exigem triagem individualizada e abordagem multiprofissional.

Observou-se também que, apesar dos benefícios evidenciados, ainda há uma lacuna na formação e na prática institucional em relação à espiritualidade como dimensão do cuidado em saúde. Muitos profissionais reconhecem sua importância, mas enfrentam barreiras para sua aplicação efetiva na rotina da UTI, seja por falta de preparo técnico, seja por ausência de protocolos estabelecidos.

Dessa forma, este estudo reforça a necessidade de incluir a espiritualidade como componente essencial na formação dos profissionais da saúde e nos protocolos assistenciais das unidades críticas, contribuindo para uma abordagem mais humanizada, integral e centrada no paciente. Entretanto, há que se ressaltar a necessidade de se consolidar o papel da referida integração na medicina baseada em evidências, e para tanto recomenda-se que haja uma padronização de instrumentos de avaliação, e que haja também a capacitação de equipes para abordagem ética e um incentivo maior às pesquisas clínicas controladas que explorem correlatos neurais e epigenéticos da espiritualidade.

REFERÊNCIAS

ARRIEIRA, I. THOFEHN, M.. **Espiritualidade em cuidados paliativos: experiências de uma equipe interdisciplinar**. Rev Esc Enferm USP. Vol. 52. Núm.1. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rRzH3886NYD5SThYX3pdLfR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira; THOFEHRN, Maira Buss; MILBRATH, Viviane Marten; SCHWONKE Camila Rose Guadalupe Barcelos; CARDOSO, Daniela Habekost; FRIPP, Julieta Carriconde. **O sentido da espiritualidade na transitoriedade da vida**. Esc Anna Nery. v. 21, n. 21, p. 1-6. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/F5n46JqtVcqbG8PvW68FqML/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BEZERRA, S. GOMES, E. **Bem-estar espiritual e esperança no pré-operatório de cirurgia cardíaca**. Vol. 71. Num. 2. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vBBMwXXgn4H7PR4F7hbBqs-D/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 10 abr. 2025.

BRITTO, C. CARVALHO, K. **Espiritualidade no Cti: o Conforto Que Transcende o Ser**. Epitáia. Vol. 2. Núm. 1. 2021. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/189>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CHIARATTO FILHO, D.; et. al.. Espiritualidade Em Unidade De Terapia Intensiva: A Importância Da Integralização Do Cuidado. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 13, n. edespmcpc, 2022. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1197>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ESPERANDIO M. R. G., MICHEL R. B., TREBIEN H. A. C., MENEGATTI C.L. **Coping religioso/espiritual na antessala de UTI: Reflexões sobre a Integração da Espiritualidade nos Cuidados em Saúde**. Interações. 2017;12(22):303-322. <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2017v12n22p303>. Acesso em: 23 abr. 2025.

FORTI, Samanta, SERBENA, Carlos Augusto e SCADUTO, Alessandro Antonio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 4, pp. 1463-1474. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>>. Acesso em: 08 abr. 2025.

LEMOS, C. **Espiritualidade, Religiosidade e Saúde: Uma Análise Literária**. **Revista de Ciências da Religião**. Vol. 17. (2). 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/6939>. Acesso em: 23 abr. 2025.

LONGUINIÈRE, Agnes Claudine Fontes; YARID, Sérgio Donha; SILVA, Edson Carlos Sampaio. **Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico**. *Revista Cuidarte*, v. 9, n.1, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000101961. Acesso em: 10 abr. 2025.

OKUNO, M. COSTA, K. **Experiências religiosas/espirituais, qualidade de vida e satisfação com a vida de octogenários hospitalizados**. *Rev. Bras. Enferm.* Vol. 75. Num. 1. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9vqtCDJmBh4R7dWT3YJFGWx/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, C. CALIXTO, A.. **O cuidado espiritual realizado em uma unidade de internação em adição**. *Scielo*. Vol. 41. Núm. 1. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/ZYQLj6bP3HjQ8pxY-fB95bVH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2025.

REGINATO, Valdir; BENEDETTO, Maria Auxiliadora Craice De; GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. **Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem**. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 14, n. 1, p. 237-255, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/LrvT9vJJ-6F3nXdYQCgzBqGF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, F. A. L.; SOUZA, ABRIL; SANTANA, F.; G. SOUZA, M.; AMARAL, E.; PIETRO, L. A influência da espiritualidade no cuidado do paciente. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, pág. 7071-7089, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-209. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58708>. Acesso em: 23 abr. 2025.

TAVARES, C. VALENTE, T. CAVALCANTI, A.. **Espiritualidade, Religiosidade e Saúde: Velhos Debates, Novas perspectivas**. Belo horizonte, 2016. Artigo para revista científica. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/interacoes/article/view/P.1983-2478.2016v11n20p85>. Acesso em: 23 abr. 2025.

VALE, Carla Cristina Soares de Oliveira do; LIBERO, Ana Carolina Abreu. **A espiritualidade que habita o CTI**. *Mental, Barbacena*, v. 11, n. 21, p. 321-338, dez. 2017. Disponível em: <https://scispace.com/papers/a-espiritualidade-que-habita-o-cti-2lpsppqslx>. Acesso em: 08 abr. 2025.